

Madeiros da Bolívia cortam mogno em MT

BRASÍLIA — Madeiros bolivianos invadiram esta semana uma região de floresta na divisa de Mato Grosso com a Bolívia para retirar mogno — uma madeira em extinção cujo corte é proibido. A presidente do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Tania Munhoz, solicitou ontem a ajuda do Ministério das Relações Exteriores e do Exército para resolver o problema.

Segundo Hélio Pereira, da Diretoria de Fiscalização e Controle do Ibama, 60 bolivianos armados fecharam as estradas de acesso à Fazenda Guaporé, uma das últimas reservas florestais com alta densidade de mogno na região, para impedir a chegada dos fiscais.

A denúncia partiu do proprietário da fazenda, Jorge Garão Maia. Ele percebeu que os bolivianos estavam retirando a madeira há uma semana e pediu que o Ibama sobrevoasse a região de helicóptero. Os fiscais confirmaram a presença dos 60 bolivianos.

“Eles estão retirando a madeira com equipamentos pesados”, disse Pereira, que ontem mesmo enviou oito homens para a região, quatro deles da Polícia Federal. “Estamos solicitando a ajuda do Itamaraty para que avise a polícia boliviana e do Ministério do Exército para retirar os homens de lá.” O superintendente do Ibama no Mato Grosso, Ivo Nunes, disse que recebeu a denúncia ontem em Cuiabá, mas ressaltou que a área de onde a madeira vem sendo retirada é de difícil acesso até mesmo para os técnicos que fiscalizam a região de helicóptero. Segundo Nunes, os fiscais tentaram descer no local, mas não conseguiram porque a mata fechada e os pântanos impedem o pouso. No Brasil o metro cúbico de mogno vale atualmente Cr\$ 35 mil.